

REPERCUSSÕES PERINATAIS DO OLIGOIDRÂMPIO NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO

Renato Dias De Freitas¹, Jefferson Dantas Lucena², Marcos Benatti Antunes³

¹Acadêmico do Curso de Medicina, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. PIC/UniCesumar. rdf95med@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Medicina, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. jeffdantas_1@hotmail.com

³Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. bena77i@gmail.com

RESUMO

O oligodramnio pode ser conceituado como a redução acentuada da quantidade do volume de líquido amniótico (<500ml), caracterizado como uma intercorrência clínica na gestação, tornando a mesma uma gestação de alto risco. O objetivo deste estudo será analisar os resultados perinatais da oligodramnia em gestações de alto risco. Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional e retrospectivo, com abordagem quantitativa. A variável independente será a intercorrência clínica na atual gestação caracterizada como oligodramnio. As variáveis e desfechos serão: prematuridade, baixo peso ao nascer, Apgar <7 no 1º e 5º minutos, óbito fetal, óbito neonatal e tipo de parto. Espera-se com os resultados do projeto caracterizar as gestantes de alto risco com intercorrência clínica de oligodramnio e criar estratégias de saúde voltadas para a identificação precoce de agravos durante o pré-natal e minimizar os desfechos desfavoráveis na gestação de alto risco. Além disso, propor estratégias de assistência individualizada a mulher que apresenta como intercorrência clínica o oligodramnio, considerado também as políticas públicas de atenção à gestante de alto risco.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações na gravidez; oligodramnio; Saúde materno-infantil.

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um processo fisiológico que culmina em muitas mudanças fisiológicas na mulher, contudo, muitas vezes podem agravar condições preexistentes ou desenvolver novas patologias e/ou situações que as tornam gestantes de alto risco, a exemplo, o oligodramnio (MELO et al., 2016).

O oligodramnio pode ser conceituado como a redução acentuada da quantidade do volume de líquido amniótico (<500ml), caracterizado como uma intercorrência clínica na gestação, tornando a mesma uma gestação de alto risco (FREIRE; CECATTI; PAIVA, 2013; PARANÁ, 2018).

Ao analisar na literatura os dados epidemiológicos de saúde relacionados ao oligodramnio, a população mundial apresenta uma prevalência de cerca de 3,9 a 5,5 % das gestações com essa comorbidade, e no Brasil, dos casos registrados no ano de 2012, observa-se uma incidência de 0,5 a 5,5 % de gestações que apresentavam disfunção na quantidade de líquido amniótico (SOUZA et al., 2013; RABIE et al., 2016).

Essa patologia gera consequências significantes para a gestante e o neonatal, e quanto mais cedo o oligodramnio se instala, pior é o prognóstico da enfermidade. Um dos principais problemas para o feto é o crescimento intrauterino restrito (CIR) decorrente da baixa produção de líquido amniótico e mal funcionamento renal do feto. E é visto que os bebês que nascem decorrente dessa intercorrência clínica na gestação, apresentam-se pequenos para idade gestacional (PIG); com peso abaixo do 10º percentil para a idade gestacional, além de estarem mais pré-dispostos a comorbidades vasculares (20 a 30%), doenças metabólicas e do sistema nervoso (5 a 10%) e mortalidade perinatal, com cerca de dez vezes mais comparado com uma gestação de risco habitual (REZENDE, 2013).

Levando em consideração esses dados, o objetivo desse estudo será analisar os resultados perinatais da oligodramnia em gestações de alto risco.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional e retrospectivo, com abordagem quantitativa.

A população será constituída a partir da pesquisa de todos os prontuários, relatórios e cartão das gestantes atendidas e classificadas como alto risco com intercorrência clínica de oligodrâmnio e atendidas no ambulatório de alto risco referência da 15ª Regional de Saúde, localizado na cidade de Maringá/PR.

Os dados serão abstraídos de um banco de dados denominado Gestação de Alto Risco (GAR) da tese intitulada “Fatores associados aos desfechos maternos, fetais e neonatais em gestações de alto risco”. A pesquisa já foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá, conforme preconizado nas Normas de Pesquisa em Saúde do Conselho Nacional de Saúde, resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e aprovada conforme parecer nº 2.287.476.

A variável independente será a intercorrência clínica de oligodrâmnio. As variáveis desfechos serão: prematuridade, baixo peso ao nascer (BPN), Apgar <7 no 1º e 5º minutos, óbito fetal, óbito neonatal e tipo de parto (Normal e Cesária).

Os critérios de inclusão serão: gestantes classificadas com oligodrâmnio para atendimento no ambulatório de alto risco que tiveram o parto no hospital de referência. Serão excluídas do estudo as gestantes que tiveram partos fora do estabelecimento de referência ao ambulatório de risco e que não apresentaram oligodrâmnio como risco.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com os resultados do projeto caracterizar as gestantes de alto risco com oligodrâmnio e criar estratégias de saúde voltadas para a identificação precoce de agravos durante o pré-natal e minimizar os desfechos desfavoráveis na gestação. Além disso, propor estratégias de assistência individualizada a mulher que apresenta como intercorrência clínica o oligodrâmnio, considerado também as políticas públicas de atenção à gestante de alto risco

4 REFERÊNCIAS

FREIRE, D. M.; CECATTI, J. G.; PAIVA, C. S. Is uterine height able to diagnose amniotic fluid volume deviations. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 35, n. 2, p. 49-54, 2013.

MELO, W. A.; ALVES, J. I.; FERREIRA, A. A. S.; MARAN, E. Gestação de alto risco: fatores associados em município do noroeste paranaense. **Espaço para a saúde – Revista de saúde pública do Paraná**, v. 17, p. 82-91, 2016.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Saúde. **Linha guia: mãe paranaense**. Curitiba: SESA, 2018. 63 p.

RABIE, N. et al. Oligohydramnios in complicated and uncomplicated pregnancy: a systematic review and meta-analysis. **Ultrasound Obstet Gynecol**, v. 49, n. 4, p. 442-449, 2017.

REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. B. **Obstetrícia**. 12ª edição. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2013.

SOUZA, A. S. R. et al. Desfechos maternos e perinatais em gestantes com líquido amniótico diminuído. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 35, n. 8, p. 342-8, 2013.